

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte Diário Popular Class.: NO-AM-geral  
Data 19.04.83 Pg.: 15

### No Dia do Índio, a cruel constatação: nossa política indígena é genocida!

Algumas cartilhas utilizadas na alfabetização dos índios ensinam-lhes que "é feio urinar no mato". Embora talvez nada seja mais incômodo ao índio do que aprender a sentar-se num vaso sanitário e a acionar a válvula de descarga, este é um dos itens constantes na agenda de "educação" que lhes é ministrada por grupos missionários.

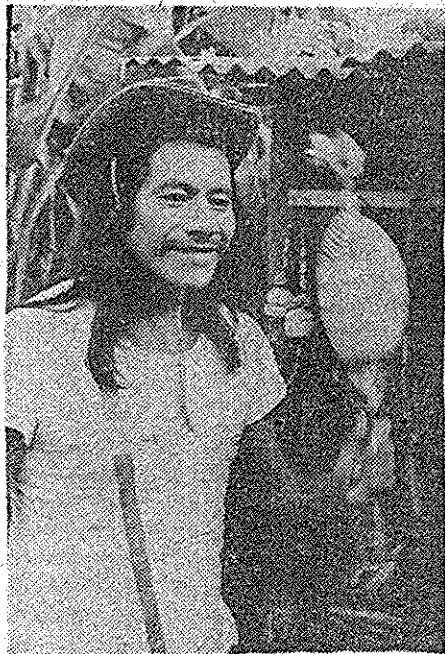
Um índio Tucano, do Alto do Rio Negro, Alvaro Sampaio, cujo nome indígena é Doéthiro, e pertence à Comissão Pró-Índio, crítica: "Aprendi a ler e a escrever, não porque soubesse o que estava fazendo. Parecia que eram melhores os que tinham mais condições de imitar. Esta é uma maneira de matar o espírito do índio" — diz ele. "Por isso somos mais fracos. Não sabemos o que os brancos puseram na cabeça da gente".

Doéthiro foi alfabetizado aos 9 anos. Hoje tem 30. E desabafa: "Até hoje não consegui realizar o que poderia ser. A educação que recebi de uma professora e não de meu pai, me ensinou só a ler e a falar o português".

Elo defende com veemência "o retorno do índio à própria identidade e abomina a alienação existente em certas lideranças", como fator primordial para a retomada de seu espaço.

#### PROBLEMA

Não há dúvida que a demarcação de terras indígenas — hoje sob competência dos Ministérios do Interior e Assuntos Fundiários, segundo Portaria 002 de março último — se constitui no maior problema do índio.



Este é Cambá, chefe da tribo Tupi-Guarani em Barragem

(Foto: Valdemir Gomes)

Mas a criação de um Estado Indígena, proposta surgida no Congresso do Movimento Tradicionalista Gaúcho (CTG) também não resolve, segundo o jornalista Arruda Camargo, membro do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo e estudioso no assunto.

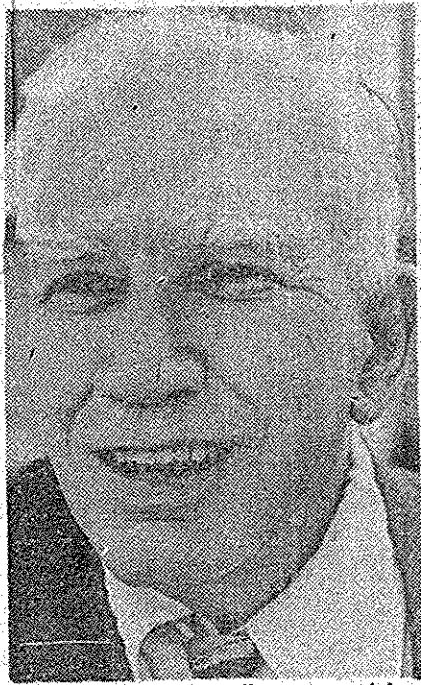
#### SÓ COMPLICARIA

Como colocar diferentes nações, aglutinando organização social, sistema econômico, mitos e lendas num único espaço? pergunta ele. Como deixar terras onde enterraram nossos mortos, por eles santificados? Isto é uma violência à sua pessoa, seus direitos e tradi-

ções — diz. Toda a tragédia do índio brasileiro teve sua origem no fato de não se saber, e ainda não se sabe, quem é ele, a não ser em círculos restritos. A definição mais correta, ainda segundo Arruda Camargo, é a de Darcy Ribeiro: "índio é parcela da população que apresenta problemas de adaptação à sociedade brasileira, motivada pela conservação de costumes e hábitos ou meras lealdades que a vinculam a uma tradição pré-colombiana".

#### DESACULTURAMENTO

E pouca gente sabe que o indivíduo deixa de ser índio, no momento em que se desvincula "de sua



Arruda Camargo, jornalista, com vários livros publicados, 2.º secretário da Academia de Letras de São Paulo

(Foto Valdemir Gomes)

tribo e se transfere para uma comunidade civilizada, perdendo assim sua lealdade ao grupo originário". A visão sentimentalista — emocional e romântica — que se tem a respeito do indígena também não condiz com sua realidade. Oferecer-lhe roupas por nós utilizadas, por exemplo, se constituiriam em fator de contaminação para sua gente. "São transmissores de patologias altamente perigosas", relata o jornalista em seu estudo.

A bem da verdade, também os próprios jesuítas desconheciam o indígena, uma vez que não levaram em consideração "a varia-

ção de tribos e regiões, formação moral, etc., para alfabetizá-los. Este mesmo erro se verifica na atual política indigenista", explica o jornalista.

#### DESTRUIÇÃO

A destruição do indígena dura 483 anos. "Calcula-se que em relação ao ano de 1.500, a população indígena brasileira foi reduzida em 50% ou mais, o que significa que se praticou em relação a ela uma política genocida".

Uma série de atividades está ocorrendo de hoje DIA DO ÍNDIO até dia 24, no SESC Pompéia, Rua Clélia, 193.

#### SEMANA DO ÍNDIO

Um dossiê elaborado pela Comissão Pró-Índio e Centro de Trabalho Indigenista, contendo reivindicações da Nação Guarani residente na periferia e litoral de São Paulo, será entregue hoje às 15 horas, ao secretário do Interior Chopin Tavares de Lima.

A principal reivindicação diz respeito à demarcação das terras dos índios que vivem nas aldeias de M'Boi Mirim, Parelheiros, Crucutu, Jaraguá, Itanhaém, Itariri, Barra do Una e Ubatuba. Essas aldeias não são assistidas pela FUNAI e nem recebem qualquer subvenção do Governo Federal, o que colabora com o processo de extinção que se verifica na Nação Guarani.

Entre outras pessoas, estarão presentes na reunião com o secretário Chopin Tavares de Lima a coordenadora do Projeto Guaarni, Maria Inês Ladeira, o prof. Dalmo de Abreu Dallari e o cacique José Fernandes Soares.